

---

## A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PASTOR ANTÔNIO NUNES DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE ALTO RIO NOVO/ES (1986-2017)

Rainei Rodrigues Jadejiski\*

[lattes.cnpq.br/5288552247301927](http://lattes.cnpq.br/5288552247301927)

Miriã Lúcia Luiz\*\*

[lattes.cnpq.br/2276583662907573](http://lattes.cnpq.br/2276583662907573)

**Resumo:** O presente artigo insere-se no campo de estudos da História da Educação, de modo amplo e da História das instituições escolares, em particular. Investiga a constituição da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (1986-2017), localizada no município de Alto Rio Novo-ES, buscando compreender a sua atuação junto ao público local no âmbito do Ensino Médio. Fundamenta-se nos pressupostos de Nosella e Buffa (2016), Silva (2009), Arroyo (1992), Paro (2001), Esteban (2009) e Freire (2013). A metodologia pautou-se no pensamento de Marc Bloch (2001) e Lopes e Galvão (2001) para quem a operação historiográfica baseia-se na multiplicidade e interrogação de fontes. O corpus documental compôs-se de questionários, fotografias e documentos impressos. A escola investigada, no decorrer de seu percurso histórico, assumiu, para os sujeitos escolares, importância basilar no desenvolvimento da criticidade dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade.

**Palavras- chave:** Ensino Médio; História das instituições; História da Educação.

## THE CONSTITUTION OF THE ELEMENTARY AND SECONDARY EDUCATION STATE SCHOOL PASTOR ANTÔNIO NUNES DE CARVALHO IN THE MUNICIPALITY OF ALTO RIO NOVO/ES (1986-2017)

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil).

Contato: [raineirj@hotmail.com](mailto:raineirj@hotmail.com).

\*\* Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil). Contato: [mirialuiz@gmail.com](mailto:mirialuiz@gmail.com).

**Abstract:** This paper is inserted in the broad field of History of Education studies, and in the specific field of History of school institutions. It investigates the constitution of the Elementary and Secondary Education State School “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (1986-2017), located in the city of Alto Rio Novo-ES, seeking to understand its operation with the local public in the High School. It is based on the assumptions of Nosella and Buffa (2016), Silva (2009), Arroyo (1992), Paro (2001), Esteban (2009) and Freire (2013). The methodology was based on the thinking of Marc Bloch (2001), and Lopes and Galvão (2001), for whom the historiographical operation is based on the multiplicity and interrogation of sources. The documentary corpus consisted of questionnaires, photographs and printed documents. The investigated school, during its historical course, assumed, for school subjects, a fundamental importance in the development of students' criticality, preparing them for life in society.

**Keywords:** High School; History of institutions; History of Education.

\* \* \*

## Introdução

O artigo insere-se no campo de estudos da História da Educação, de modo geral, e das instituições escolares, em particular, temática que vem ganhando espaço entre pesquisadores a partir dos anos 1990 (NOSELLA; BUFFA, 2016), quando as investigações passaram a assumir o termo *cultura escolar* como categoria de investigações. Essa abordagem possibilitou elencar como objeto de estudo o contexto histórico do surgimento da instituição escolar, a arquitetura escolar, organização do espaço, seus alunos, professores e gestores, currículo, livros didáticos, projeto pedagógico, normas disciplinares, regimentos dentre outros (SILVA, 2009).

Nesse contexto, este estudo investiga a constituição da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (1986-2017), localizada no município de Alto Rio Novo/ES,

---

com o intuito de identificar os desdobramentos da criação e da atuação dessa escola no município. Objetivamos, especificamente, compreender como esta instituição tem cumprido a sua função social no atendimento ao público local no que concerne à escolarização no âmbito do Ensino Médio desde sua criação, em 1986 até 2017.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), cabe aos estados assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem (art. 10, inciso VI). Essa mesma lei preconiza (art. 35) que o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá as seguintes finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Entretanto, essas finalidades do Ensino Médio encontram muitos desafios para se tornarem concretas, pois a universalização do acesso ao ensino não veio acompanhada de melhorias na qualidade da oferta no país, pois a expansão do acesso ao Ensino Médio foi empreendida numa conjuntura de baixo investimento público em infraestrutura básica e de política de valorização dos profissionais de educação, entre outras medidas. Além disso, um dos grandes desafios para a universalização do Ensino Médio é que essa etapa da educação básica se efetive com qualidade social (GONÇALVES, 2016).

Nesse contexto nacional e estadual, uma problemática emergente é a repetência e a evasão escolar no âmbito do Ensino Médio. Palma (2007) aponta que o direito de acesso e permanência tem sido negado pelo poder público à parcela considerável da população em fase escolar e que os estudantes das classes menos favorecidas economicamente aumentam as estatísticas de reprovação e abandono escolar, pois vivemos num sistema que reforça a cultura do fracasso, expresso nas situações de exclusão escolar.

Com o foco na história de uma instituição escolar e sua atuação no contexto no qual se insere este estudo, apoiamo-nos nos pressupostos de Nosella e Buffa (2016) e Silva (2009) e discutimos a respeito da História das instituições escolares; com base no pensamento de Arroyo (1992), Paro (2001), Esteban (2009) e Freire (2013) problematizamos acerca do papel social da escola. A metodologia pautou-se no pensamento de Marc Bloch (2001) e Lopes e Galvão (2001), para quem a operação historiográfica deve se pautar na multiplicidade e interrogação de fontes. Partindo desses pressupostos, realizamos a análise cruzada das fontes (BLOCH, 2001) oficiais, tais como publicações no Diário Oficial, Projetos Políticos Pedagógicos, Atas de Resultados Finais e Atos de Criação e Mudança de Nomenclatura, fotografias antigas e depoimentos de sujeitos que tiveram ligação com a escola ao longo de seu processo de constituição.

O artigo constitui-se, num primeiro momento, pelo histórico da escola e, em seguida, aborda a função social da escola no atendimento ao público local, no que concerne à escolarização no âmbito do Ensino Médio. Por conseguinte, discorre sobre os modos como a comunidade local percebe a instituição, com destaque para o enfrentamento da reprovação escolar no decorrer do percurso histórico da escola.

---

## **A Pesquisa Histórica e o estudo das Instituições Escolares**

Optamos por realizar uma pesquisa histórica, tendo como referencial metodológico o pensamento do historiador francês Marc Bloch. Desenvolvemos a pesquisa a partir da noção do autor da relação entre passado/presente, que se traduz em permanências e descontinuidades no que concerne à constituição histórica da escola, pois segundo Bloch (2001, p.55) a história é a ciência da ação dos homens no tempo. Ele diz, paradoxalmente, que o tempo é “um continuum” e “perpétua mudança”, dado que o tempo não pode ser pausado, está em mudança contínua.

Bloch (2001) defende que, devido à amplitude da realidade, o historiador deve delimitar o objeto com que quer trabalhar. Partindo do pensamento do autor, delimitamos historicamente nosso objeto de estudo: a constituição da escola “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” no município de Alto Rio Novo/ES (1986-2017) e os desdobramentos da oferta do Ensino Médio pela escola frente à repetência e evasão escolar no município.

O autor defende que o estudo do passado é empregado ativamente para condenar ou justificar o presente e que, na maioria das atividades humanas se confunde “[...] uma filiação com uma explicação” (BLOCH, 2001, p. 60). Desse modo, primaremos pela análise dos vestígios históricos, pautados no “rigor flexível”. Tendo em vista que “[...] nunca se explica plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento” (p. 60).

Para Bloch (2001) o historiador está impossibilitado de constatar os fatos tais como acontecerem, por isso, este deve recorrer às testemunhas e se colocar na situação de investigador, tal como um detetive na reconstituição de um crime, ao passo que o conhecimento do passado não é direto. Por isso, optamos pela escuta e registro de

---

depoimentos de testemunhas que viveram no contexto da criação e atuação da escola.

Esse autor faz a distinção entre conhecimento direto e indireto e defende que a maior parte das informações do passado humano está presente nos vestígios. Ele afirma que os documentos são vestígios, e por isso também optamos pela análise de fontes documentais escritas (BLOCH, 2001).

O autor discute a importância de saber interrogar as fontes, pois as fontes só “falam” se forem questionadas. As perguntas devem estar sujeitas a mudanças, pois novos questionamentos podem emergir durante a pesquisa. Isso não desobriga o historiador/pesquisador de estabelecer um roteiro prévio do que será investigado, pois a ausência deste pode implicar em erros e/ou limitações. Nesse sentido, optamos por utilizar questionários semiestruturados, já que eles permitem que o pesquisador acrescente interrogações de acordo com o desenrolar da investigação.

Lopes e Galvão (2001) esclarecem que, mesmo com a difusão de fontes não-tradicionais de pesquisa no âmbito dos estudos de história da educação, os atos oficiais necessitam continuar sendo analisados. “Em outras palavras, é preciso discutir, por exemplo, o que presidiu a publicação de um ato oficial ou entender que, ao lado da intenção da lei, existem as práticas que fazem o dia a dia da escola” (p. 81)

Nessa direção, considerando que o ponto de partida deve ser um questionamento, as perguntas feitas aos documentos são tão importantes quanto os documentos em si, já que um documento sozinho não faz história, pois a produção da história só se inicia quando o historiador faz perguntas, ou seja, quando ele interroga as fontes (LOPES, GALVÃO, 2001; BLOCH, 2001). Assim, em uma análise cruzada com os documentos impressos, aplicamos e analisamos questionários a ex-alunos, funcionários e membros da comunidade.

O *corpus* documental deste estudo compôs-se de: a) Impressos: Portaria 2270, de 10 de setembro de 1986: Dispõe sobre a criação da Escola de 1º e 2º Graus “Pastor Antônio Nunes de Carvalho”; Portaria 2269, de 10 de setembro de 1986: Dispõe sobre a transformação da Escola Gustavo Ambrust em Escola de 1º Grau; Resolução do Conselho Estadual de Educação, nº73/87 (ratificada pelo Diário Oficial de 15 de dezembro de 1987): Aprova o funcionamento da Escola de 1º e 2º Graus “Pastor Antônio Nunes de Carvalho”; Quadros totalizadores dos resultados da escola “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” dos anos 2014, 2015 e 2016; Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>1</sup> (PDI, 2016): apresenta as características da escola e a proposta de desenvolvimento da Instituição. Disponível no acervo da escola; b) Questionários semiestruturados: dois estudantes do Ensino Médio, o diretor atual, o ex-diretor, a pedagoga atual, um professor atuante, um professor aposentado e um representante da comunidade.

### **A Constituição da EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” no Município de Alto Rio Novo/ES**

A história das instituições escolares se faz a partir de vestígios que ajudam a contar uma história maior: a História da Educação no Brasil. Nessa perspectiva, Silva (2009) esclarece que “o resgate das fontes das Instituições Escolares ganha significado na medida em que traz a expressão de sujeitos ou grupos sociais específicos, que representam um contexto histórico determinado, sendo relevantes para compreensão da História da Educação de uma sociedade” (p. 214-215).

Ao compreendermos que nunca será possível explicar plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento (BLOCH, 2001), apresentamos um panorama da constituição histórica

---

<sup>1</sup> Doravante, PDI.

---

da escola investigada para, posteriormente, abordarmos a função social dessa instituição no atendimento ao público local no que concerne à escolarização no âmbito do Ensino Médio. Como desdobramento desta atuação, discorreremos a respeito de como a referida escola tem atuado junto à comunidade ao longo de seu percurso histórico.

Em março de 1949, o Pastor Antônio Nunes de Carvalho<sup>2</sup> transfere-se para a Igreja Presbiteriana de Alto Rio Novo, do presbitério de Resplendor- MG e anos depois cria o Ginásio do Instituto Rural, uma instituição particular de ensino que prestou serviços à comunidade local, criando oportunidades para jovens que não tinham condições de se deslocar para estudar.

Segundo o depoimento de uma professora aposentada<sup>3</sup>, a instituição gozava de prestígio junto à comunidade local e regiões vizinhas, pois muitos estudantes vinham de municípios vizinhos para estudar em Alto Rio Novo. Grande parte desses jovens, que estudaram e concluíram seu curso no “Instituto Rural” – como era denominado à época – conseguiram chegar à Universidade e hoje se encontram trabalhando no município em diversos setores. O Ginásio “Instituto Rural” foi a primeira Escola situada em Alto Rio Novo, e foi idealizada por Pastor Antônio Nunes de Carvalho.

O Ginásio do Instituto Rural foi comprado pela Prefeitura Municipal de Pancas e passou a se vincular à Escola “Gustavo

---

<sup>2</sup> Antônio Nunes de Carvalho, pastor da Igreja Presbiteriana por formação e atuação, nasceu em 1896, em Bonsucesso, estado de Minas Gerais. Em março de 1949, transferiu-se de mudança para Alto Rio Novo e, posteriormente (inferimos que seja aproximadamente dez anos depois), assumiu a direção da Escola junto à sua esposa, ambos exercendo dupla função profissional. Disponível em: <blog <http://altorionovoemfoco.blogspot.com>>. Acesso em: 21 marc. 2020.

<sup>3</sup> O depoimento da professora se deu durante o segundo semestre de 2017, por meio de conversas pela rede social *Whatsapp*.



---

Ambrust”, antes de se tornar a atual EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho”<sup>4</sup>.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho”, à época Escola de 1º e 2º Graus, foi criada pela Portaria 2.270, de 10 de setembro de 1986. Nesse mesmo ano, ela foi desmembrada da Escola de 1º Grau “Gustavo Ambrust” pela Portaria 2.269, de 10 de setembro de 1986. Teve seu funcionamento aprovado no ano seguinte pela Resolução do Conselho Estadual de Educação, nº 73/87 (ratificada pelo Diário Oficial de 15 de dezembro de 1987). A instituição de ensino, recém-criada, recebeu essa denominação em homenagem ao já referido Pastor Antônio Nunes de Carvalho.

De acordo com o PDI (2016), a escola atende estudantes numa faixa etária média entre 10 a 18 anos, residentes na área urbana, centro, bairro Padre Pedro Passe, área rural e distritos de Monte Carmelo (Batista) e Vila Palmerino (São Lourenço). No turno matutino predominam os estudantes provenientes do campo, enquanto no turno vespertino são em maior número os estudantes residentes na cidade. O espaço físico da escola foi construído para fins educacionais. As dependências são pouco amplas e desprovidas de qualquer luxo, porém, são razoavelmente iluminadas, ventiladas e acolhedoras).

Ao considerarmos que se trata da primeira escola situada no município e a única a ofertar o Ensino Médio, buscamos compreender os modos como essa instituição é percebida pelos munícipes. Desse modo, no tópico a seguir focalizamos, a partir da interrogação das fontes (BLOCH, 2001), a atuação da instituição na oferta do Ensino Médio à população.

---

<sup>4</sup> É importante esclarecer que o atual município de Alto Rio Novo era um distrito do município de Pancas e foi emancipado em 1988, por isso referimo-nos ao Ginásio do Instituto Rural, localizado à época no município de Pancas.

---

## **A instituição escolar no atendimento ao público local: a oferta do ensino médio**

Para a compreensão dos processos de ensino em diferentes épocas, entendemos que não basta investigar como a organização da escola foi se transformando ao longo do tempo, nem é suficiente apenas estudar o que pensavam e o que propunham educadores ilustres ou escrever em muitos casos uma história dos projetos. É preciso, para além desses enfoques, tentar penetrar no dia a dia da escola de outros tempos. Para Lopes e Galvão (2001, p. 52)

[...] apesar das reformas propostas, dos pensamentos inovadores e das feições específicas que assume em cada sociedade e época em que se inscreve, a prática escolar materializa alguns papéis que há muito têm sido previstos para sua ação e que ainda hoje persistem com força em seu funcionamento diário.

Ao investigarmos os modos como a EEEFM “Pastor Antônio Nunes De Carvalho” se constituiu e exerceu o seu papel social, buscamos tatear e interrogar os documentos e sujeitos envolvidos nesse processo. A respeito da atuação da instituição escolar junto à comunidade na qual se insere, a Constituição Federal prevê que a educação deve ser promovida “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforça a Carta Magna ao fixar que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (art. 1, §2).

Nessa perspectiva, Ramos, Leite e Filho (2009, p.4) esclarecem que

[...] cabe à escola propiciar a todos que a ela tiverem acesso, os instrumentos necessários à aquisição do saber sistematizado, pois é a apropriação desse saber, da ciência, o que justifica sua existência. A observação, a experiência, a

---

opinião, devem ser devidamente valorizadas, pois é através delas que se constrói a ciência. É pela mediação da escola que o saber espontâneo passa ao saber sistematizado.

Partindo do exposto, ao analisar a compreensão expressa pelos sujeitos de diversos segmentos que participaram dessa pesquisa a respeito da importância da escola para si e para o município, observamos uma multiplicidade de opiniões que ratificam a importância da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” no cumprimento de sua função social no que tange a escolarização da população local do município de Alto Rio Novo/ES.

Um estudante do Ensino Médio afirmou que

[...] a escola exerce um papel fundamental na vida de cada um, fazendo com que se torne propícia a formação de cidadãos conscientes e conhecedores de diversos assuntos que serão de grande utilidade para toda a vida e, assim, conduzir a sociedade a rumos onde há profissionais capacitados e qualificados para garantir melhores condições a todos. (ESTUDANTE 15 DO ENSINO MÉDIO, 2017)

O depoimento do estudante 1 nos possibilita refletir que a escola é percebida como um espaço onde se discutem assuntos que contribuem para a formação dos estudantes enquanto cidadãos para atuar, de forma qualificada, no mercado de trabalho. Nesse caminho, a instituição escolar é concebida como forma de garantir melhores condições de vida para todos que nela ingressam e regressam com êxito. Sendo assim, podemos pensar que a evasão e a reprovação são fatores que impedem o sucesso escolar e dificultam a vida profissional dos jovens.

Outro estudante apontou que “[...] a escola é importante porque ela ensina muitas coisas necessárias para a vida. [...] Para o município

---

<sup>5</sup> Utilizaremos números para denominar os sujeitos da pesquisa.

---

ela é importante, pois pode influenciar na economia” (ESTUDANTE 2 DO ENSINO MÉDIO, 2017).

Para esse estudante, a escola assume a função de *mola propulsora* da economia do município. Apesar da resposta pouco elucidativa, podemos pensar que a escola passa a ser percebida como fonte de emprego para os munícipes e como *lócus* de formação para o mercado de trabalho dos discentes.

Sob outra ótica, o ex-diretor, que atuou na escola no ano 2000, afirma que “[...] a escola é o ponto de encontro entre as pessoas, entre as famílias, desenvolvendo, assim, um senso crítico de organização, conhecimento e estruturação da sociedade” (EX-DIRETOR, 2017). Percebemos nexos possíveis entre a percepção do ex-diretor e o pensamento de Freire (2013), quando defende que o ato ensinar exige apreensão da realidade, além de compreender que a educação é uma forma de intervir no mundo.

O diretor atual da instituição aponta que

[...] além de ser uma forma de renda e onde podemos colocar nossos conhecimentos em prática, a escola nos possibilita conviver com o novo e com o diferente. A escola ‘Pastor’ torna-se importante pelo fato de ser a única escola estadual do município, sendo referência por ofertar a modalidade Ensino Médio. (DIRETOR ATUAL, 2017)

Os apontamentos do atual gestor nos remetem à singularidade de a escola ser a única que oferece o Ensino Médio no município. Para ele, a escola é vista como um local de convívio com as diferenças, mas também como um local de trabalho. Nesse caso, a escola também é pensada pelo viés econômico.

Já o pedagogo retoma o pensamento da escola como local para a formação de cidadãos críticos. É o que lemos em seu depoimento:

Vejo [a escola] como a base para o conhecimento de mundo, uma vez que é o segundo ambiente mais importante para o

---

ser humano, sendo o primeiro a família, ou deveria ser. Na nossa escola, aprende-se a ser crítico, criativo e a adquirir conhecimentos necessários para a vida em sociedade. (PEDAGOGO, 2017)

Em consonância com a compreensão expressa pelo pedagogo, um professor aponta que “[...] a escola tem uma grande importância e responsabilidade na formação do cidadão. A escola *transfere* conhecimento às pessoas e passa conceitos básicos da vida em sociedade” (PROFESSOR, 2017, grifo nosso). O professor aposentado, empregando o termo “*transfere conhecimento*”, atribui à escola o desenvolvimento da cidadania e uma formação que contribua para o mercado de trabalho, desenvolvendo, dessa forma, a economia do município. O relato deste professor traz ainda elementos biográficos que corroboram sua percepção a respeito da instituição:

A escola é uma instituição que normatiza o conhecimento. Nela as pessoas se preparam, de forma sistemática, para atuar nas diversas áreas, tornando nosso lugar promissor. É nela que me preparei para exercer plenamente a minha cidadania e creio que o município de Alto Rio Novo tornou-se mais representativo por meio de pessoas que passaram pela escola e ali aprenderam a buscar mais conhecimento e, conseqüentemente, mais qualidade de vida. (PROFESSOR APOSENTADO, 2017)

A representante da comunidade aponta a escola como um local privilegiado onde a comunidade escolar estabelece relações mútuas:

É de grande importância, pois a escola além de ensinar, faz um trabalho muito bom junto às famílias dos alunos e também com a comunidade. Há sempre esse entrosamento. Ter a escola presente aqui é muito bom, pois no meu tempo, eu saía para estudar em Pancas, onde fiz o Magistério. Ela evita a saída dos alunos para outros locais. (REPRESENTANTE DA COMUNIDADE, 2017)

Nesse caminho, Esteban (2009) aponta a escola como um espaço para todos, mediante uma luta contínua por uma escola pública de qualidade. É nesse caminho que investigamos a atuação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antonio Nunes de Carvalho” no que tange o enfrentamento da repetência e evasão escolar no município. Em outras palavras, buscamos compreender como a escola, ao longo de seu percurso histórico, tem assumido seu papel social, sobretudo na oferta do Ensino Médio, propondo estratégias para superar a repetência e evasão dos estudantes.

### **O enfrentamento da reprovação e evasão escolar na EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho”**

Neste tópico, em diálogo com uma multiplicidade de fontes (BLOCH, 2001) que serão interrogadas, buscamos narrar os modos como a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” atua frente aos casos de reprovação e evasão escolar.

O Quadro 1 apresenta dados sobre a aprovação/retenção escolar no âmbito do Ensino Médio regular, em parte do percurso histórico dessa Instituição, entre os anos de 2014 e 2016.

Apresentamos os dados desse período por serem os únicos que conseguimos coletar de forma sistematizada junto à secretaria escolar. Entretanto, reconhecemos que a escola possui décadas de atuação no município, que carregam dados e histórias que não se limitam ao período apresentado a seguir.

Quadro 1 - Aprovação e reprovação por série do Ensino Médio na EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (2014-2016)

Anos	1ª série		2ª série		3ª série	
	Estudantes aprovados	Estudantes reprovados	Estudantes aprovados	Estudantes reprovados	Estudantes aprovados	Estudantes reprovados
2014	68	08	93	02	77	01
2015	81	11	48	08	87	03
2016	73	17	70	05	50	06

Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos da escola (2018).

O Quadro 2 nos traz dados importantes, pois mostra uma importante contradição: o número de estudantes matriculados no Ensino Médio diminuiu e a reprovação aumentou proporcionalmente.

Quadro 2 - Aprovação e reprovação no Ensino Médio da EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (2014-2016)

Anos	Ensino Médio	
	Estudantes aprovados	Estudantes reprovados
2014	238	11
2015	216	22
2016	193	28

Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos da escola (2018).

Os dados apresentados acima se contrapõem aos depoimentos dos estudantes, que revelam acreditar que há um esforço da escola que se traduz em resultados no sentido de evitar a reprovação dos estudantes:

A escola adota medidas para diminuir a reprovação, dando inúmeras condições para os alunos poderem refazer seus erros cometidos em provas, por exemplo, e, também, com notas extras. Além de recuperação ao final dos trimestres, além de medidas propostas pela SEDU e realizadas pela escola, como a distribuição de notas em português e matemática, pela realização do PAEBES TRI, de acordo com os acertos. (ESTUDANTE 1 DO ENSINO MÉDIO, 2017)

---

Houve mudanças no sistema de distribuição de notas na escola. Acho que essa mudança teve o objetivo de diminuir a reprovação. Foi a única ação para essa finalidade que percebi. (ESTUDANTE 2 DO ENSINO MÉDIO, 2017)

Pelas falas dos estudantes observamos que eles percebem ações realizadas pela escola para diminuir a reprovação. Entendemos, portanto, que não podemos condicionar os resultados à falta de ações da instituição no enfrentamento à reprovação. Isso demonstra que a escola caminha no sentido de refletir sobre a própria prática pedagógica. Nesse caminho, Freire (2013, p. 24) esclarece que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

Outros sujeitos, quando questionados sobre as alternativas apresentadas pela escola para diminuir a reprovação, argumentam: “[São adotados] métodos de avaliação/recuperação, reuniões com as famílias, atividades e atendimentos extras” (EX-DIRETOR, 2017); “[...] a escola vem procurando conversar com os alunos, pais ou responsáveis sobre os mesmos, além de desenvolver novas metodologias para diminuir o índice de reprovação” (DIRETOR ATUAL, 2017); “[A escola atua no] incentivo ao educando, reunião de pais, acompanhamento do rendimento escolar dos alunos e projetos incentivadores e para diminuir a defasagem escolar” (PEDAGOGA, 2017).

Essas falas demonstram uma preocupação com a construção do saber e com o ato de ensinar, que, segundo Freire, “[...] não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (2013, p. 24).

Nesse caminho, entendemos que existem várias formas de ensinar e aprender, e que a inquietação dos estudantes estimula os



---

professores a buscar conhecimento, pois quem ensina aprende ao ensinar e vice-versa (FREIRE, 2013).

No depoimento de um professor atuante, evidenciou-se que a escola busca diminuir a reprovação “através de projetos de ação que buscam o ensino paralelo ao desenvolvimento do aluno” (PROFESSOR, 2017). Nesse mesmo direcionamento, mas de modo mais detalhado, um professor aposentado explica que

[...] nas últimas décadas as ações que visam diminuir a reprovação vieram ao encontro das necessidades dos alunos, ampliando e oportunizando sua promoção. As avaliações são diversificadas e as áreas do conhecimento são trabalhadas objetivando a integração e a contextualização. Além das diversas modalidades de avaliação, também são oferecidas recuperação paralela, trimestral e final, ou seja, as oportunidades se voltam para o educando ser aprovado com louvor durante todo o ano letivo. (PROFESSOR APOSENTADO, 2017)

A variação das formas de aferição da aprendizagem, presente na fala acima, nos remete à ideia de que são oferecidas muitas oportunidades de reavaliação quantitativa aos estudantes, visando seu melhor desempenho no decorrer do ano letivo, de forma a evitar a reprovação. Com base nos depoimentos, podemos interrogar: A diversidade de instrumentos avaliativos é suficiente para a superação da exclusão escolar, expressa pela via da reprovação e da evasão? Tais instrumentos atendem às demandas da comunidade? Esses instrumentos se modificaram ao longo da constituição desta escola? Quais os seus impactos na vida escolar dos estudantes e na atuação docente? Essas interrogações nos movem e, mesmo não sendo respondidas, a priori, podem indiciar reflexões acerca do percurso histórico dessa escola.

Um representante da comunidade acredita que

A escola sempre desenvolve projetos para diminuir a reprovação. Esse projeto mesmo que eu participei mais algumas pessoas da comunidade ajudou muito, pois o incentivo que foi dado aos alunos foi de grande importância. A escola sempre trabalha com projetos para não haver reprovação. (REPRESENTANTE DA COMUNIDADE, 2017)

Quando questionados sobre os impactos da reprovação no Ensino Médio para os estudantes do município, os estudantes do Ensino Médio se posicionaram de forma contundente ao afirmar que a reprovação traz inúmeros impactos negativos.

A reprovação afeta diretamente a vida do aluno, pois causa um desinteresse no aluno para continuar na vida escolar, o que afeta o município, pois aumenta o número de não concluintes, além de afetar a sociedade que precisa de pessoas mais capacitadas e estudadas. (ESTUDANTE 1 DO ENSINO MÉDIO, 2017)

Muitos alunos do nosso município, ao serem reprovados, acabam desanimando da vida escolar. Desistem de estudar. Isso não é bom, pois esses estudantes poderiam ter uma ótima vida profissional, caso não desistissem. (ESTUDANTE 2 DO ENSINO MÉDIO, 2017)

As falas dos estudantes demonstram consciência dos impactos negativos da reprovação e apontam para a necessidade de os estudantes serem sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, de modo que os educadores discutam com os alunos a razão de alguns saberes a serem ensinados e a valorização do conhecimento prévio trazido pelos educandos (FREIRE, 2013).

Partindo dessa ideia, os sujeitos com experiência na gestão escolar destacam que

Muitos jovens se veem perdidos, sem estímulos de voltar à escola, tomando a iniciativa de trabalho braçal com baixa remuneração ou indo para outros países, arriscando a própria vida, ou até mesmo indo para os grandes centros envolvendo-

se em violência ou sendo vítima de violência. (EX-DIRETOR, 2017)

Com a reprovação, muitos alunos acabam por desistir de estudar, optando pela procura de trabalho, o que faz com que tenhamos baixos índices de escolaridade e, cada vez mais, mão de obra desqualificada. (DIRETOR ATUAL, 2017)

A evasão, que, pelos depoimentos dos sujeitos, decorre da reprovação sucessiva, pode ser observada no Quadro 3:

Quadro 3 - Estudantes desistentes no Ensino Médio da EEEFM “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” (2014-2016)

Anos	Séries		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série
2014	10	14	07
2015	20	09	03
<b>2016</b>	14	09	03

Fonte: Elaboração do autor a partir de documentos da escola (2018).

Caminhando nessa perspectiva, Paro (2001) alerta para o fato de a reprovação ter se tornado algo tão corriqueiro no cotidiano escolar, como se sem ela o processo educativo perdesse o sentido. Interrogamos, assim, se a evasão, evidenciada pelos dados expressos, estaria relacionada diretamente à reprovação. Uma possibilidade de resposta a essa questão pode ser encontrada no relato da pedagoga da escola:

Os alunos, ao ficarem reprovados, se tornam desmotivados para prosseguir e muitas vezes desistem da escola. Isso gera desemprego por falta de qualificação escolar e profissional e um maior número de pessoas necessitando de programas do governo como o Bolsa Família, etc. (PEDAGOGA, 2017)

Um professor atuante também demonstra compreensão similar. Acredita que “[...] quando o estudante fica retido, ele se sente desestimulado e acaba abandonando os estudos” (PROFESSOR, 2017). Corroborando esse pensamento, um professor aposentado afirma que

[...] a reprovação é sempre um momento difícil para o estudante e isso se reflete de forma negativa tanto para a comunidade escolar, como para a comunidade local. Alto Rio Novo tem poucas oportunidades de trabalho e, aqueles que não têm uma formação básica, as dificuldades aumentam. O Ensino Médio é necessário para dar condições de seguir uma carreira profissional e se tornar produtivo no meio em que vive. (PROFESSOR APOSENTADO, 2017)

Um representante da comunidade argumenta que os impactos da reprovação são sempre negativos “[...] porque os alunos perdem o interesse pelo estudo e, na maioria das vezes, abandonam a escola. Vemos muitos alunos fora da escola. Muitos deles vão para o mundo do crime e das drogas” (REPRESENTANTE DA COMUNIDADE, 2017).

Pensamos desse modo no papel da escola substanciado em sua missão de “[...] prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos [...]” (ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR ANTÔNIO NUNES DE CARVALHO, 2016, sp) e pautados no pensamento de Freire (2013), reconhecemos que a História se transforma, pois ela se pauta em possibilidades de mudança e não no determinismo.

Inspirados em Bloch (2001), consideramos necessárias interrogações mais eloquentes no que tange ao papel social da escola: para os sujeitos que vivenciam o processo, essa missão está sendo amplamente cumprida? Essa formação, na perspectiva crítica, está de fato ocorrendo? Mesmo com a ausência dessas respostas nesta investigação, essas inquietações permanecem em nossas reflexões.

---

## Considerações finais

Esse estudo constituiu-se numa pesquisa histórica, que se torna possível quando o historiador, no contexto investigado, escolhe seu recorte, que é propriamente do lugar onde ocupa, ou seja, será sempre do historiador/pesquisador (BLOCH, 2001).

Desse modo, recortamos o tema/período e a problemática e interrogamos uma multiplicidade de fontes, pois o historiador não acessa diretamente o que pesquisa, mas captura, pela via dos vestígios deixados por homens e mulheres no tempo, como aponta Bloch (2001).

Nessa direção, esse trabalho, que se insere dentro do campo de investigação da história das instituições escolares, buscou tratar da constituição histórica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Pastor Antônio Nunes de Carvalho” e compreender como ela vem atuando com as questões referentes à repetência escolar ao longo do seu percurso histórico, de forma a reunir dados que auxiliam no registro da história da educação do nosso país.

No município de Alto Rio Novo, a escola assume um papel muito importante na vida dos estudantes, sobretudo no âmbito do Ensino Médio, por ser a pioneira e única escola que oferece a modalidade no município.

A presente pesquisa demonstrou como a escola vem lidando com as questões de aprovação e reprovação no Ensino Médio, bem como os impactos negativos para os jovens que ficam reprovados, já que muitos abandonam a escola e vão trabalhar em profissões informais, conforme as falas dos respondentes dos questionários apontam.

Arroyo (1992), Freire (2013), Esteban (2009) ajudaram-nos a enxergar que são muitos os fatores que contribuem para o insucesso – dentre eles destacamos as repetidas reprovações e o abandono ao estudo para trabalhar. Porém, a escola investigada desenvolve ações para modificar esse quadro no contexto em que se insere.

Consideramos importante problematizar e situar a Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei 13.415/2017, que impacta diretamente a população mais carente do país e que depende exclusivamente da educação pública. Tais impactos se materializam na redução das disciplinas obrigatórias da grade curricular, negando o acesso à totalidade do conhecimento, o que poderia garantir uma formação integral dos sujeitos. Ademais, a oferta desse seguimento no diurno, de forma prioritária, constitui em um dificultador para o acesso e permanência de estudantes trabalhadores nessa modalidade.

Essas e outras questões são cruciais para pensarmos a história dessa instituição, de modo particular, e o Ensino Médio na atualidade, de modo amplo, e se traduzem em desdobramentos para serem aprofundados em estudos posteriores, visibilizando e potencializando vozes, pistas e vestígios (BLOCH, 2001) dos sujeitos que vivem o cotidiano da escola.

\* \* \*

## Referências

- ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação: Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em 11 jul. 2018.

- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR ANTÔNIO NUNES DE CARVALHO. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI), 2016.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola. **Revista Lusófona de Educação**, 13, 2009, p. 123-134.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2013.
- GONÇALVES, Thalita Matias. **Experiências escolares dos jovens no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória: 2016.
- LOPES, Eliane Mata Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares**: balanço crítico. São Carlos, 2016.
- PALMA, Rejane Christine de Barros. **Fracasso escolar**: novas e velhas perspectivas para um problema sempre presente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar?** Não, obrigado. 2001. Disponível em:  
<http://www.estadao.com.br/artigodoleitor/htm/2002/fev/15/151.htm>. Acesso em 20 abr. 2018.
- RAMOS, Jeannette F. Pouchain; LEITE, Adriana Antero; FILHO FILGUEIRAS, Luciano de A. Função social da escola: qual o lugar do pedagógico, do político e do trabalho. In: RAMOS, J. F. P.; CAMARÃO, V. C.; TEIXEIRA, Célia Maria Goiana. (Org.). **Novos rumos para velhas questões?** Participação, cidadania e gestão na escola municipal. Fortaleza: Edições SME, 2009.
- SILVA, João Carlos da. História da educação: instituições escolares como objeto de pesquisa. **Educere et Educare**, vol. 4, n. 8, jul./dez. 2009, p. 213-231.

Recebido em 21 de março de 2020.  
Aprovado em 21 de maio de 2020.